



ILSI
Brasil

notícias

Ano 21 • nº 2
abril a junho de 2014

GARANTA SEU LUGAR NOS EVENTOS DO SEGUNDO SEMESTRE

A agenda está diversificada com temas atuais e discussões de grande interesse científico, com presenças internacionais. O ILSI Brasil também participará de encontros externos, ampliando sua relação com entidades das áreas de Saúde e Nutrição.

JULHO

23 – Workshop: Carboidratos, Glicemia e Saúde – Brasília: devido ao sucesso do evento realizado em 2011, o tema volta a ser foco de debate, desta vez com uma abordagem mais direcionada, destacando-se no programa a sessão sobre a eficácia de ingredientes, aliada a estratégias tecnológicas em alimentos, no controle da resposta glicêmica.

AGOSTO

05 – Mesa na Fi (Food Ingredients South America) – Contaminantes Químicos em Alimentos – SP: atualização científica e regulatória sobre a presença de substâncias formadas durante o processamento, migração da embalagem, resíduos de drogas veterinárias e metais pesados.

8 e 9 – Jornada Internacional de Nutrição Pediátrica – Hospital Samaritano – SP: debate sobre o contexto alimentar e nutricional de gestantes, lactantes e crianças da primeira infância, alimentação complementar, alergia alimentar, prevenção da obesidade e alimentos funcionais em pediatria (ômega, prebióticos e probióticos).

SETEMBRO

26 – Mesa no Congresso da ABRAN (Associação Brasileira de Nutrologia) – SP: discussões científicas direcionadas para o tema envelhecimento e suplementação alimentar, com abordagem regulatória e nutricional.

OUTUBRO

23 e 24 – Nutrição e Envelhecimento Saudável – 13º evento da Série de Workshops Internacionais sobre Alimentos com Alegações de Propriedades Funcionais e/ou de Saúde – SP: serão mostrados os avanços científicos obtidos em pesquisas recentes direcionadas, principalmente, para as necessidades específicas nesta faixa etária, relacionadas à nutrição, como suplementação com vitaminas e minerais, manutenção da massa muscular, hidratação, aspectos cognitivos, função imunológica e visão.

Para saber mais detalhes, entre em contato pelo site: www.ilsi.org.br ou pelo tel. 11-3035.5585

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO

- **congresso:** Comunicação e Percepção do Risco
- **evento:** Modo de Ação (MoA) em debate

Presidente

Aldo Baccarin

Diretoria

Adriana Matarazzo – Danone Ltda
Ary Bucione – DuPont do Brasil
Dra. Elizabeth Nascimento – Fac. Ciências Farmacêuticas / USP
Eugênio Ulian – FuturaGene Brasil Tecnologia Ltda.
Dr. Flávio A. D. Zambrone – IBTox Instituto Brasileiro de Toxicologia
Dr. Franco Lajolo – Fac. Ciências Farmacêuticas / USP
Geórgia Castro – Mondelez International
Dr. Hélio Vannucchi – Fac. Medicina USP Rib. Preto
Karen Cristine Ceroni Cazarin – Basf S/A
Kathia Schmider – Nestlé Brasil Ltda.
Dr. Mauro Fisberg – UNIFESP
Dr. Paulo Cesar Stringheta – Univ. Federal de Viçosa

Diretoria Executiva

Mariela Weingarten Berezovsky

Conselho Científico e de Administração

Dr. Aldo Baccarin – Presidente
Adriana Matarazzo – Danone Ltda.
Amanda Poldi – Cargill Agrícola S.A.
Ana Carolina Aguirre – Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.
Antonio M. Mantoan – Mead Johnson Nutrition
Ary Bucione – DuPont do Brasil
Dra. Bernadette D. G. Franco – Fac. Ciências Farmacêuticas / USP
Dra. Elizabeth Nascimento – Fac. Ciências Farmacêuticas / USP
Elizabeth Vargas – Unilever Brasil
Eugênio Ulian – FuturaGene Brasil Tecnologia Ltda.
Dr. Félix G. Reyes – Fac. Eng. Alimentos / UNICAMP
Dr. Flávio Ailton Duque Zambrone – IBTox Instituto Brasileiro de Toxicologia
Dr. Franco Lajolo – Fac. Ciências Farmacêuticas / USP
Geórgia Castro – Mondelez International
Dr. Hélio Vannucchi – Fac. Medicina USP Rib. Preto
Ilton Azevedo – Recofarma Ind. Amazonas Ltda. (Coca-Cola)
Dra. Ione Lemonica – UNESP / Botucatu
Dr. João Lauro Viana de Camargo – UNESP / Botucatu
Karen Cristine Ceroni Cazarin – Basf S/A
Kathia Schmider – Nestlé Brasil Ltda.
Dra. Lígia Martini – Fac. Saúde Pública/USP
Dra. Maria Cecília Toledo – Fac. Eng. Alimentos, UNICAMP
Dr. Mauro Fisberg – UNIFESP
Dr. Paulo Cesar Stringheta – Univ. Federal de Viçosa
Steven Rumsey – Bunge Alimentos
Tatiana da Costa Raposo Pires – Herbalife

Expediente

Publicação

International Life Sciences Institute ILSI Brasil

Rua Hungria, 664 Cj. 113 – 01455-904 – São Paulo-SP
tel.: 11 3035-5585 – e-mail: ilsibr@ilsil.org.br

Conselho Editorial

Dra. Elizabeth Nascimento, Edna Vairoletti e
Mariela Weingarten Berezovsky

Editora Executiva

Mariela Weingarten Berezovsky

Redação

Edna Vairoletti

Produção gráfica

Dagui Design
tel.: 11 3826-5627
dagui@dagui.com.br

Circulação externa

Tiragem de 4.000 exemplares
Direitos reservados ao ILSI Brasil



ILSI

International Life
Sciences Institute
Brasil

Correria recompensada

Sabíamos que haveria muito trabalho por conta das mudanças no calendário, em função da Copa do Mundo de Futebol, mas não imaginávamos que fosse tanto. Vivemos um período de verdadeira “loucura”. Se há mais eventos concentrados, a organização tem que ser mais ágil e as definições também. Aí a agenda fica sem uma vaga para dar conta de todas as reuniões e definir cada detalhe. UFA! Chegamos lá. Os eventos foram um sucesso.



Como aconteceram muitos encontros, em várias áreas, resolvemos fazer uma edição um pouco diferente. Não vamos publicar o tradicional artigo. Nas duas páginas centrais, ganha destaque a cobertura especial da nossa Reunião Anual, realizada em abril, em Águas de São Pedro.

Nosso trabalho também está ultrapassando fronteiras. Estamos engajados na nova estratégia do ILSI International “batizada” de ONE ILSI. Este ano está se colocando em prática a revisão do planejamento estratégico global, onde uma das diretrizes é o maior envolvimento de todos os *branches*. O objetivo é trabalhar em conjunto e fortalecer o impacto científico nestes setores, proporcionando a melhoria da saúde pública, bem-estar e proteção do meio ambiente em quatro áreas distintas: *Food and Water Safety; Toxicology and Risk Science; Nutrition, Health and Wellness; Sustainable Agriculture and Nutrition Security*.

Como temos ainda muito pela frente, o segundo semestre não será menos corrido. Além dos eventos que nós organizamos, já confirmamos a participação do ILSI Brasil em encontros externos como Fi (Food Ingredients South America), XVIII Congresso Brasileiro de Nutrologia e Congresso da Sociedade Brasileira da Ciência e Tecnologia de Alimentos (CBCTA). Esta troca de experiência tem sido muito positiva e já estivemos no Ganepão este ano. Você pode conferir as datas e temas na matéria de Capa e solicitar mais informações se tiver interesse em participar. Bola pra frente, sempre!

Mariela Weingarten Berezovsky
Diretoria Executiva

ILSI no mundo e no Brasil

A manutenção de um fórum permanente de atualização de conhecimentos técnico-científicos que contribuem para a saúde da população e são de interesse comum às empresas, governos, universidades e institutos de pesquisa. Este é o principal objetivo do International Life Sciences Institute (ILSI), associação sem fins lucrativos, com sede em Washington, D.C., nos Estados Unidos, e seções regionais na América do Norte, Argentina, Austrália, Brasil, Europa, Japão, México e Sudeste Asiático. É afiliado à Organização Mundial da Saúde (OMS), como entidade não-governamental e órgão consultivo da ONU para Alimentação e Agricultura (FAO).

No Brasil, o ILSI colabora para o melhor entendimento de assuntos ligados à nutrição, segurança alimentar, toxicologia e meio ambiente, reunindo cientistas do meio acadêmico, do governo e da indústria.

Workshop ressalta importância da atividade física

Em abril aconteceu, em São Paulo, o *“International Workshop and Exhibition about Physical Activity in Times of Major Sporting Events - 2014”*. Foi o primeiro de uma série de eventos na América Latina, para a conscientização de profissionais de saúde, sobre o Congresso Internacional de Nutrição, que será realizado em 2017, na Argentina.

Organizado pela FINUT (Fundación Iberoamericana de Nutrición), ILSI Brasil e Faculdade de Medicina da USP, o encontro teve como principal foco a atualização e integração de pesquisadores em atividade física

ligada à prevenção de doenças crônicas como a obesidade, hipertensão e diabetes, e a melhoria da qualidade de vida.

O evento contou com a participação de médicos, professores de educação física e psicólogos. Os palestrantes do Brasil, Peru e Espanha abordaram temas como atividade física e estilo de vida saudável para idosos e adolescentes; os métodos de avaliação, o papel da atividade física no tratamento de obesos; a função do exercício físico no tratamento das doenças cardiovasculares; aspectos fisiológicos e bioquímicos do exercício.

Nas apresentações ficou claro que é indiscutível a importância da atividade física e seu efeito protetor à saúde, além de proporcionar bem-estar. A inclusão de exercícios na rotina se reflete positivamente em qualquer idade. É uma questão de mudança de comportamento que exige decisões mais complexas, quando já há uma doença instalada,



Mariela Berezovsky, Mauro Fisberg, Heráclito Barbosa de Carvalho, Angel Gil e Luis Moreno

ou um estímulo, quando se pensa em qualidade de vida e prevenção. Nos dois casos não faltam estudos que apontem os seus benefícios e a urgência de sua inserção no dia a dia da população mundial, onde é crescente o número de obesos e portadores de outras doenças não transmissíveis.

“A atividade física pode reduzir riscos de doenças graves e ser uma aliada em diversos tratamentos, com comprovação científica na melhoria da qualidade de vida, além de proporcionar um maior convívio social, se realizada em grupo. Já não há mais o mito de que

se exercitar é só para jovens, os idosos também podem se beneficiar com um ganho no seu metabolismo, músculos e conquistar maior autonomia para suas tarefas diárias. Não há motivo para adiar. É só contar com profissionais capacitados para orientar e em pouco tempo os resultados aparecerão”, comentou Dr. Mauro Fisberg, um dos coordenadores do evento e membro da Diretoria do ILSI Brasil.

Bolsa para pós-graduandos

Uma das novidades do encontro foi a participação de pós-graduandos de todo o país, que puderam apresentar o resumo de seus trabalhos nas diversas áreas de saúde, como aplicação de tecnologias e metodologia e programas de intervenção em atividade física. Os melhores trabalhos receberam apoio financeiro da FT Estilos de Vida Saudáveis do ILSI Brasil para estarem no evento e mostrarem seus projetos, que fizeram parte da programação oficial do evento.

Entidades discutem guia alimentar

O ILSI BRASIL realizou em maio o primeiro evento do ano da série Café da Manhã da Força-Tarefa Estilos de Vida Saudáveis, para avaliar a proposta do novo Guia Alimentar para População Brasileira, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, com o apoio do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (NUPENS) da Faculdade de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP.

O Guia é um instrumento oficial que define as diretrizes alimentares para serem utilizadas na orientação de escolhas mais saudáveis de alimentos pela população brasileira. Esta edição revisa a de 2006. Ele é utilizado para nortear sistemas de apoio à Nutrição em diferentes programas, serve de referência para atendimento clínico e políticas de saúde. Não é regulatório, mas um documento de consulta.

A proposta não foi discutir o Guia, mas pensar em possíveis condutas diante de pontos questionáveis do seu conteúdo, com base nas atuais evidências científicas e pesquisas, que fazem parte de posicionamentos já encaminhados para o Ministério da Saúde, em recente Consulta Pública, que recebeu quase três mil manifestações. A nova versão traz orientações e recomendações que visam facilitar a prevenção da desnutrição, em declínio no país, e doenças em ascensão, como a obesidade, diabetes e enfermidades crônicas relacionadas à alimentação.

No encontro, entidades ligadas às áreas de Nutrição e Saúde, como o Conselho Regional de Nutricionistas (CRN-3), Associação Brasileira de Nutrologia (ABRAN), Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN), Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) comentaram sobre seus documentos enviados à Consulta Pública. Foram listados diversos pontos que podem ser melhorados, à luz do conhecimento científico atual, como a questão das porções, a fortificação de alimentos e principalmente quando se refere aos alimentos processados. Foi ressaltada a importância da tecnologia de alimentos na área de segurança alimentar e a Sociedade de Pediatria se posicionou a favor de ter uma recomendação específica para a população infantil.

Todos foram unânimes em ressaltar a importância de congregar várias instituições e a abrir um debate envolvendo a mídia nesta discussão. Foi sugerida a troca dos documentos com a posição oficial das entidades presentes e outras que quiserem participar. “Temos que estar prontos para o próximo passo, a Audiência Pública, sem data ainda agendada, onde serão acatadas ou não as sugestões enviadas”, comentou Dr. Fisberg, pediatra, nutrólogo e membro da Diretoria do ILSI Brasil.

Comunicação e Percepção do Risco



O V Congresso Nacional do ILSI Brasil aconteceu em abril, em Águas de São Pedro, interior de São Paulo, e reuniu especialistas nacionais e estrangeiros, além de trazer como novidade a mostra de pôsteres. A palestra de abertura, que abordou o tema “A sustentabilidade ambiental: da escala local às mudanças climáticas globais” destacou um alerta do Prof. Paulo Artaxo, do Instituto de Física da USP, sobre as mudanças climáticas, seus reflexos no futuro do planeta e de toda sociedade e a necessidade de uma comunicação adequada deste risco ambiental.

Segundo Maria Cecília Toledo, uma das presidentes do encontro, a presença dos pesquisadores internacionais, que atuam na área de Comunicação e Percepção do Risco, possibilitou uma discussão mais ampla no país em relação a potenciais crises ou situações de risco, que envolvam a segurança alimentar, colocando em debate ferramentas eficazes que facilitem a comunicação do risco ao consumidor.

Enfatizou-se que a comunicação entre as partes envolvidas no processo de análise do risco - indústria, governo, academia e o público em geral - ocorra em todas as etapas deste processo, e não apenas no final. É preciso aprender como usar as informações de forma correta para o universo da saúde. Se elas forem inadequadas e não gerenciadas com agilidade, poderão gerar conflitos e maximizar os riscos para toda a cadeia envolvida numa potencial crise.

A comunicação deve traduzir o que os interlocutores envolvidos neste processo querem dizer e a mensagem precisa ser compreendida corretamente pelo público-alvo. O risco é uma probabilidade de efeito adverso e pode ser aceito ou não, o que poderá gerar formas de comunicação diferentes. Daí a importância de se aprimorar a comunicação do risco com uma linguagem que o leigo entenda.

Conforme destacado por Ana Paula Bortoletto, do IDEC, o consumidor que recebe a informação, seja pela mídia, no boca-a-boca, em comunicados e campanhas da indústria ou do governo, irá decidir, com seus próprios valores éticos e culturais, a amplitude dos riscos e como se defender para garantir seu bem-estar.

As experiências internacionais demonstraram exemplos de sucesso e fracasso em relação às estratégias adotadas na comunicação e percepção do risco, como destacaram Margaret Karembu, da ISAAA África, Lynn J. Frewer, da Newcastle University (UK) e David B. Schmidt, IFIC EUA. No continente africano há uma mobilização e esforço dos especialistas para uma maior conscientização da importância deste tema, principalmente em relação aos organismos geneticamente modificados. Nos EUA e Europa já há avanços nas estratégias para comunicação do risco, mas a América Latina ainda se dá os primeiros passos nesta direção.



Richard Canady, Alessandro Lima, Franco Lajolo, Mauro Fisberg



Guilherme Guimarães, Adriana Brondani, Flavio Zambrone, Suzany Portal da Silva Moraes, Ana Paula Bortoletto

Portanto, a comunicação do risco precisa ser avaliada com cautela e com fundamentação científica, pois uma informação incorreta e no momento errado – cedo ou tarde demais no contexto da crise – pode trazer sérias consequências de não credibilidade da fonte, com prejuízo para a indústria e para a saúde da população.

As agências reguladoras têm presença importante nesta mediação e também devem ter como premissa a prudência, que sempre está aliada a uma dificuldade na tomada de decisões, quando se trata de políticas de segurança alimentar e do consumidor, como salientou Dra. Suzany Portal da Silva Moraes, da ANVISA.

A mídia também desempenha papel relevante por ser uma das principais ferramentas para difundir a informação. Richard Canady, do ILSI Research Foundation, Dr. Mauro Fisberg, da UNIFESP e Alessandro Barbosa Lima, da E-life, tiveram como ponto de consenso que a forma como a informação será transmitida e entendida poderá fazer muita diferença numa situação de crise, ao gerar um clima alarmista ou de tranquilidade para a população, pois a notícia envolvendo ciência não transmite apenas o fato, mas abrange sentimentos de medo e ansiedade associados naturalmente ao risco.

Do ponto de vista da indústria é preciso que se tenham regras claras sobre como agir em momentos de crise, pois a comunicação mal feita de um risco poderá trazer sérias consequências para sua imagem e prejuízos financeiros.

O uso de novas tecnologias – seja dentro da indústria para detectar um erro na produção, ou nas redes sociais ou mídia em geral, para um alerta rápido em caso de risco para população – acelera a disponibilidade da informação quando se pretende esclarecer um fato em um momento de crise. Porém, sempre deve se ter em mente que a ética e a responsabilidade não podem estar fora do controle de nenhum dos atores de uma crise, pois todos devem interagir neste debate: academia, indústria, governo e consumidor.

É necessário que se reflita sobre as visões distintas e divergentes das partes, iniciando-se um diálogo cooperacional, não uma discussão. Na tomada de decisão – ao se comunicar ou não o fato – é essencial questionar se o novo dado é uma oportunidade ou um risco. A informação deve ser o *driver*, mas é fundamental reconhecer quando realmente há um dano e avaliá-lo no contexto apropriado, respeitando os limites éticos e assumindo ônus.

A comunicação de apenas um lado não resguarda de uma crise. É essencial um diálogo, concluíram os especialistas que participaram das mesas de debate. Os recursos tecnológicos da mídia online – em especial as redes sociais – não devem ser “demonizados”, mas utilizados de forma inteligente. Afinal, o risco da percepção do risco talvez seja ainda mais crucial, pois um risco mal percebido pode ser pior que o próprio risco. E a comunicação da informação de forma clara, correta e no *timing* certo é o único caminho.



1. Marisa Padula, Laura Otalora, Antonio Mantoan; 2. Deise Capalbo, Olivia Arantes, Margaret Karembu; 3. Jane Mara Block, Maria Beatriz Gloria, Paulo Stringheta, Paulo Henrique Fonseca da Silva; 4. Maria Cecília Toledo; 5. João Ernesto de Carvalho, Ary Bucione, Alda Lerayer, Paulo Artaxo, Franco Lajolo; 6. Orquestra Paulistana de Viola Caipira

Modo de Ação (MoA) em debate

Brasília sediou mais um evento na área de Agroquímicos, o workshop **“Modo de Ação (MoA): Avanços Recentes e Aplicação Regulatória”** que aconteceu em abril e destacou a importância do entendimento do Modo de Ação.

O MoA é definido como a sequência de eventos-chave celulares e moleculares (parâmetros mensuráveis) que resultam em um efeito tóxico. Quando é estabelecido em animais de experimentação, o modelo fornece uma ferramenta analítica que permite a análise transparente dos dados para checar a relevância do MoA para o homem. Embora esse modelo tenha sido desenvolvido inicialmente para MoAs cancerígenos, atualmente se reconhece sua ampla aplicação.

Muitas agências de regulamentação e organizações internacionais consideram dados mecanicistas na avaliação de substâncias químicas. O conceito de MoA se provou extremamente válido para suportar certas decisões na avaliação do risco, como determinar se uma resposta particular em animais é relevante para a avaliação da saúde humana, definir exposições equivalentes entre as espécies e caracterizar a relação dose-resposta, como base para prever o risco.



Nesse contexto, o objetivo do workshop foi apresentar e discutir os avanços científicos recentes e a aplicação da abordagem de MoA na regulamentação, incluindo *endpoints* como oncogenicidade, efeitos endócrinos e para a reprodução.

Durante o evento, as perspectivas e as limitações da utilização da abordagem de MoA foram pontuadas. As necessidades científicas atuais para seu uso com fins de regulamentação contemplam princípios antigos que ainda se mostram atuais, como, por exemplo, os critérios para atribuição de associação ou causalidade em epidemiologia, descritos por Bradford Hill em 1965. O modelo proposto para utilização de MoA deve ser considerado uma ferramenta para a tomada de decisão de regulamentação, durante o processo de avaliação do risco. Uma vez que as informações relevantes estejam disponíveis, considerando a evolução da ciência, as mesmas precisam ser utilizadas criteriosamente pelas agências de regulamentação. As dificuldades e as incertezas científicas nesse processo devem ser conhecidas e pontuadas; no entanto, estas não devem impossibilitar a utilização de tal abordagem, sendo que os limites da regulamentação devem ser os limites da preocupação toxicológica.

Amostragem e estatística em OGMs

A parceria com o MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que começou em 2011, se consolida em mais uma etapa. Nos dias 20 e 21 de maio, em São Paulo, aconteceu um aprofundamento nas discussões sobre amostragem e estatística ligada à amostragem de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs).

O evento foi aberto para fiscais federais agropecuários de várias regiões do Brasil e contou com cerca de 100 participantes e reuniu especialistas na área como Anne Bridges, Ray Shillito, Randal Giroux, Doug Miller e Tim Perez, participantes da AACC International, José Américo Rodrigues, da ABRASEM, Adriana Brondani, do CIB, Nilson César Castanheira Guimarães, do LANAGRO-MG e Marcus Vinícius S. Coelho, do MAPA/CBio e coordenador do evento.

O programa abordou informações técnicas sobre a indústria de sementes, métodos de melhoramento, cadeia produtiva, biotecnologia



Anne Bridges, Randal Giroux, Ray Shillito, Marcus Coelho, Doug Miller, Tim Perez

agrícola no comércio internacional, recursos laboratoriais e estudos de caso usando o software SeedCalc.

Um dos atrativos do workshop foi a interatividade. Como na primeira edição, foram realizados exercícios práticos de amostragem e uso de ferramentas estatísticas, avaliando os resultados desta dinâmica, onde todos participaram e puderam tirar suas dúvidas durante os testes com sementes e misturas de algodão e soja.

“Podemos discutir não apenas questões técnicas relacionadas à detecção e amostragem, que é um fator

crítico para o trabalho de fiscalização, mas também a sua aplicação para verificação envolvendo OGM. Este tipo de evento é uma oportunidade de atualizar os que atuam nesta área. A parceria com o ILSI possibilitou a vinda destes especialistas de excelência no assunto. O resultado foi tão positivo que os próprios fiscais já sugeriram novos temas para os próximos eventos, nas áreas de qualidade de sementes e resistência ao manejo de insetos”, ressaltou Marcus Coelho.

